

A RAZÃO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 36 do 1.º Ano

Redacção e Administração, R. Francisco Aguiar, 4

Guimarães, 15 de Setembro de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAFE

RIDENDO...

O autor desta crónica, de ha tempos para cá, estava resolvido a dar-lhe morte cruenta e mandá-la para o cesto dos papéis.

O «Equus», perdão, o «Ecos»; ha já tempos que enguliu aquelas tão peculiares formas de atacar a Republica, e deixou de publicar aquelas amabilidades tão próprias d'ele e da família, que não dá nem um cavaquinho para o lume. Aquele L. de S., o tal tipo, ou se meteu em copas ou foi curar o tal braço.

De forma que, por mais que puxe pela miolera não ha amostra de geito para escrever uma crónica metendo a ridiculo os apaniguados da Corda e das cordas quando es havia de prata.

Andava mesmo desanimado de todo, os homens da «Razão» a gritarem-me: Lédécé, faça o «Ridendo»; e eu, affito, sem saber onde me meter, respondia-lhes: oh homens, consigam vocês que os do «Equus» voltem com asneiras, que o Lédécé não esmorece.

Assim ia eu triste e só, em noite escura, quando desaba em cima da mesa de trabalho, o «Glo» o arlequinesco *intrigolista* cá da terra.

Oh céus que maravilha e que alívio! (Serviu para depois do alívio, também).

—O soneto 1640 é um trabalhinho super-fino, *non plus ultra*.

Dantes os líquidos, como o sangue, desciam, mas agora *avôam* *assobem*, a levar a Pátria á Ressurreição. Não que éle!...

E os cavaleiros do Porvir a caminharem para a Glória, para a Beatriz, para as Marias e Carlotas e Josefás, e *ós depois* ou antes (tanto faz) para a Morte? O que aí vai haver de heróis! O diabo é se ha outra guerra e não se pode atravessar a fronteira como da outra que tantos sustos causou.

—O sr. M. trata da ultima grêve de Lisboa, mas não diz que ela foi preparada, encomendada e sustentada pela moagem. O que o pandego diz é que a culpada das grêves é a Republica. Pois menino é assim mesmo. Já a Eva pespegou com a maçã nos *gargomilos* do Adão por causa da Republica, e se o Matusalém não viveu três mil novecentos e noventa e nove anos, foi por ter conspirado contra a Republica. Irês de Castro foi assassinada pelos republicanos e carbonários, e o sr. D. Miguel I foi tentar a plantação de cacetes para a Austria com medo do sr. Afonso Costa. Depois chama os operários para a hoste, mas vai-lhes dizendo que não contem com o direito á grêve, nem sonhem reivindicções. Aponta-lhes o sindicalismo orgânico, como mais sólido.

Claro, quanto mais sólido, de menos *ricino* precisa, e a soltura é sempre doença. Dum purgante gigantesco é que tudo isto precisa, para expulsar certas lombrigas que muito prejudicam o funcionamento da *intestineira geral*.

O artigo «A Provincia» também está bom-sinho. Quando vier o D. Nuno, não vive só em Lisboa. Anda de aeroplano, permanentemente, a 200 kilómetros á hora, com a côrte toda, para estar em toda a parte. As leis vêm como o sol, que quando nasce é para todos. Vai ser uma reinação tremenda, e depois se houver nova revolução, tão depressa se está em Lisboa como em... Viena d'Austria.

Lédécé.

M A T A R

Noticias recentes, dão o nosso primeiro ministro como ileso de um presumivel atentado.

O que se passa neste país? Para onde caminhamos, todos nós, culpados e inocentes? Para onde?

Fazer uma revolução em nome de qualquer ideal, sair para a rua de armas na mão, obrigando á opinião contrária a curvar-se submissa ante novas teorias, conquanto neste momento seja lamentavel, é contudo compreensivel.

Levantar, um partido, uma facção, um grupo de partidos ou um grupo de facções, o seu grito de revolta contra os governantes embora estes tenham as mesmas ideias, mas trilhem um caminho julgado pelos revoltosos, mau para a Pátria, não será já compreensivel, mas é suportavel.

Prender, ferir, em qualquer dos casos e matar até, mas no fragor da peleja, aqueles que engrossavam as fileiras contrárias, admite-se porque é lógico.

Mas matar á traição em nome de um ideal, seja qual for a sua estrutura, matar apenas pelo desejo de o fazer, impellido por teorias absurdas e incompreensiveis, nem se justifica, nem se suporta, porque é repugnante, porque é monstruoso, porque é odioso.

A pena de morte voltou. Voltou e foi restaurada por muitos que á mesma se arriscariam, se ela legalmente existisse em Portugal.

Viver assim, no meio de fêras, quando julgamos estar entre seres humanos, é impossivel, porque nos arriscamos ás arremetidas traiçoeiras, enquanto a causa de tudo isto — a impunidade — não for posta de parte, de uma vez para sempre.

Xerxes.

M A T E R

*Se a Morte, d'olhar grave e pensativo,
Dissesse á mãe piedosa de Jesus;
«Teu filho é homem nos teus braços, vivo;
«Morto, teu filho será Deus na Cruz.*

*«Em teus braços deseja-lo calivo,
«Ou morto e Deus, jorrando sangue e flux,
«E a toda a angustia dando um lenitivo
«E a toda a escuridão perpétua luz?»*

*Que responderá, em lagrimoso anseio
Cravando o olhar nos astros sempiternos,
A mãe de Cristo, unindo o filho ao seio?*

*Desprenderia de seus braços ternos
O filho amado? Talvez não!... Dizei-o,
Dizei-o vós, ó corações maternos!...*

Guerra Junqueiro.

(Do livro «Poesias Dispersas».)

CRITICO MUSICAL

Ha individuos que se perdem neste pequeno meio de Guimarães.

São verdadeiros portentos que, ha muito já, deviam ter uma estátua.

Uma consagração em vida! que glória. E aqui andam na sua modestia, sem que a ninguém passe pela cabeça que ali vão autênticas inteligências.

Sómente de longe a longe, apercebemos as scintillas d'esses génios... ignorantes que nós somos!

Ha dias, um portento, dizem que membro da Associação Commercial, foi iluminado por uma luz tão viva, do cérebro saiu-lhe tamanha farsca que a todos nos deslumbrou.

Sabem? disse que as músicas que a Banda do 20 executou nos concêrto da Exposição, eram próprias para tocar nas aldeias!

Que deslumbramento! desconhecia-mos critico musical de tamanha grandesa.

Berlioz, Oginsky, Verdi, Shatwenka, Tschaikowsky, Manente, Weber, Supé, Marquez, Puccini, Carlini, Wagner, Massenet, Schubert, Grieg, Leo Delibes, Valverde, etc., vós a quem o génio consagrou, retirai-vos para as aldeias.

As vossas péssimas músicas (no dizer da sumidade) não satisfazem o afamado critico.

Ide, ide para a aldeia. Não ofendais tão grandes ouvidos, os aldeãos e os prêtos só ésses vos podem ouvir.

Vimaranenses: não esqueçais o super-homem. Erguei-lhe uma estátua, embora o pedestal seja um lote de chitas ou um quintal de bacalhau.

X.

Será possível?

Que alguns republicanos em evidencia no nosso meio tenham devolvido o semanário republicano «A Razão»?...

—Que o Secretário de Finanças reciba menos delicadamente os contribuintes que se lhe dirigem pedindo várias explicações ácerca do imposto de rendimento?

—Que no dia 2, pelas 3 horas da madrugada, tivesse passado na Rua de Paio Galvão um numeroso bando de perúas com monco e tudo?

—Que um monárquico ferrenho extranhasse ouvir a Marselheza na música intitulada «Tomada de Moscow»? Se calhar queria ouvir o hino da carta.

—Que alguém criticasse os jornalistas do Porto, chamando-lhes tubarões, e continue a servi-los?

E. Os 3 contos exigidos á Associação Commercial nada tem com o *baírrismo*.

M. & C.

Cartas de um republicano

Meu Presado Amigo

Não acredite em tal. Essa propaganda integralista... Autentica vigarice... Quem fez do pequenino emoldado Portugalense a maior nação do mundo... Autentica vigarice... porque se realmente reis houvesse que muito contribuíram para o desenvolvimento do país...

E' como vê o meu presado amigo, uma propaganda tola e má... Podemos e devemos ser tradicionalistas... Devemos estudar os nossos maiores e tentar imitá-los nas suas qualidades magnificas... Mas disto, a abandonar-nos os conhecimentos que nos fornece o nosso estado de civilização...

Mário.

CARTEIRA

Partiu para a Póvoa de Varzim de visita á sua Ex.ª familia, o nosso querido amigo e illustre Director, sr. dr. David d'Oliveira. Também se encontra nesta linda praia, o nosso particular amigo e distinto colaborador, sr. Tenente Carlos Coelho. Já se encontra de novo entre nós, o novel advogado e

presado assinante, dr. Marcelino Fernandes, que naquelle ridente praia esteve em tratamento de saúde. Em goso de licença, partiu na passada quarta-feira para Vizeu, o nosso correligionário e assinante, sr. Tenente Sampaio. Assumiu interiormente o cargo de reitor do nosso Liceu, o Ex.º Sr. José Luis de Pina,

Guimarães... civilisada De Noite

(Crónica semanal)

Guimarães é uma terra que realmente é digna de uma crónica. A Cidade de heráldicas tradições, de passado glorioso e de futuro... prometedor, é tam interessante no seu intimo viver, que, não disvendá-lo, seria um crime de lesa baierismo. Só quem não conhece bem Guimarães, quem não procura saber as originalidades que ella nos apresenta — típicas em toda a accepção da palavra e... futuristas em todas as suas fases evolutivas -- é capaz de re-egar as belezas desta cidade moitelo. E ainda se berra aos quatro ventos que Guimarães não passa da cõpa torta!... Pois se até idealizei esta crónica, quasi exclusivamente, para demonstrar que Guimarães progride, caminha e ultrapassa a civilização das terras circumvisinhas... Se tentei roubar aos meus deveres profissionais algum tempo foi para fazer vê aos linguareiros e pessimistas a superioridade e a supremacia (em educação e melhoramentos locais) deste formoso palmo de Minho, por tantos invejado e malquerido... Se me dispuz a concentrar a miolreira, por nada mais foi senão o desejo de defender quem o não pode fazer... Se proporcionei á bolsa um aumento de despesas, em papel e bicos, fi-lo simplesmente pelo muito apêgo que tenho á minha terra... E agora que apeteça um valiente capaz de destravar a sua lingua difamadora, que tenha coragem precisa para mal-dizer á terra que foi berço da nacionalidade portuguesa. Vamos, apareça um, dois, vinte ou trinta, que (á semelhança de D. Ramon de Capicheu!) passá-los-hei a bico de pena. Cobardes! Indignos sôis da minha consideração. — Dizei-o vós, ó críticos sem ânimo forte e sem energia, onde encontras ruas com calçadas de arestas macias e aceludadas, capizes de, dum dia para outro, gerarem — desenvolvimento máximo — calos suficientes para dardem vinte ou trinta escudos de ganho ao sr. Amara! — Dizei-o vós filósofos de meia tijela e de raciocínios mesclados: onde existem victórios tam asejados, exalando perfumes mefiticos e odores tenuíssimos de gangrena? — Onde, antipodas da hygiene, espiohamento em plenas ruas, á hora da sesta; concentração tamanha de lixo e porcaria? — Onde, antesologistas de pataco, desbragamento maior, como o que se vê a toda a hora e em pleno coração da cidade? Metei a viola ao saco e dizei-me depois se tendes razão para mal-dizer... Admirai, pensai um pouco, e depois fazei juízos muito independentes, consentâneos e próprios de quem procura a Verdade.

Araduca.

Nada ha mais interessante de que a observação duma cidade adormecida; já a lua tinha quasi concluido a sua rotina através do firmamento e ainda eu, noctívago transeunte, me recolhia a casa, olhando o ceu e meditando no divino trabalho do Creador e nas varias impressões colhidas durante a minha digressão. Das imundas espeluncas ouvimos de alvar alegria á mistura com indecentes imprecações capazes de fazer cõrar um portamachado, e gargalhadas das humildes obreiras das fábricas cidadinas, gargalhadas que, parecendo soluços e gritos de desespero e até de loucura, compartilham tambem do que julgam ser a suprema consolação dos pobres — o Vinho!... Além, num prédio de apparencia semi-opulenta, ouvia-se um piano que num furioso fox-trot acõrda um pobre doido que deitado ao longo do passeio sonhava talvez (quem sabe?) com as delicias do mundo que lhe são vedadas! Um vulto passa; e numa semi-obscuridade, parece mais um espectro de que um ente humano, apertando junto ao peito um molhe de andrajos, que em soluços abafados diz-me ser a sua querida filhinha que lhe morre nos braços. E o pai, que áquella hora, na taberna, gasta os cõbres da féria no vinho que lhe prostitue a alma e lhe envelha o corpo, não lhe aparece para chamar o médico! Nem sequer um centavo possui para aviar a receita!... Outro vulto passa: E' um pacato burguez que monologando alto vai dando ao diabo a banca do monte que como um imã lhe atraiu uma contida calada, jurando aos seus leuses que havia de denunciar a voltagem onde perdera o seu rico dinheirinho producto da venda de bacalhau!... Lá ao longe, uma guitarra trina o meigo fado e uma voz entõa uma meditada canção que provoca o uivar dos cães e desperta os galos que já, se udam a madrugada!... Mais adiante, deparo, um cão estendido na valta, tocinho estendido, hirto, os olhos abertos, parados, vitreos; parece que me olha e me diz: «Eu era um cão feliz!... Tinha por cama uma fõia almofadada de sumatimal Comia melhor de que o criados de meu dono, homem rico e bom, mas ai!... envelheci e puzeram-me na rua!... Desesperado de fome e de desgosto deitei-me aqui e agora... Aguardo a carroça do lixo que me leve...» Lancei um olhar de profunda piedade ao pobre cão e fui-me a meditar no divino trabalho do Creador e cheguei á dolorosa conclusão de que lixo é isto tudo e o caizote — o Mundo.

M. G.

EDITAL

Escola Primária Superior de Guimarães

Os alunos que pretendam matricular-se nesta Escola Primária Superior, deverão requerê-lo de 10 a 25 do corrente mês de Setembro. Os requerimentos serão dirigidos ao Director da Escola e instruidos com os seguintes documentos: a) — Certidão de idade, pela qual o requerente prove que não tem menos de 11 anos de idade completos ou a completar até 31 de Dezembro do corrente anno. b) — Atestado de vacinação ou revacinação realizado ha menos de sete annos. c) — Diploma da 5.ª classe de ensino primário geral ou antigo exame do 2.º grau. Os alunos que fizeram exame de admissão a esta Escola na passada época de Julho, consideram-se matriculados independentemente de requerimento ou quaquer outro documento. Para matricula na 2.ª ou 3.ª classe dos alunos que frequentaram nesta Escola as classes anteriores, basta simplesmente um requerimento em papel selado. Os que não frequentaram esta Escola nos anteriores, deverão instruir o requerimento com certidão de passagem por média passada, pela Escola que frequentaram. O curso desta Escola Primária Superior, além das garantias gerais que são para efeito de empregos publicos equiparadas as dadas pela 5.ª classe dos Liceus, dá mais as seguintes garantias: a) — Requerer matricula nas Escolas Normas Primárias. b) — Requerer exame da 5.ª classe dos Liceus. c) — Requerer o diploma de professor de ensino livre. d) — Requerer matricula nas escolas tecnicas na parte já especialisada e) — Constitui motivo de preferencia para admissão nas fábricas, officinas, arsenaes ou qualquer outros estabelecimentos do Estado. f) — Constitui preferencia para ser provido no quadro do pessoal menor das escolas femininas ou de educação. As aulas abrem no dia 16 de Outubro. Guimarães, 2 de Setembro de 1923. O Director, Florenço Leite Perelra de Souza Lobo.

Exposição Industrial de Guimarães Sapataria Elegante

(CONTINUAÇÃO)

Secção J J

Trabalhos e lavras das asiladas de Santa Estefânia, das collegias de Nossa Senhora da Conceição e das damas vimearanenses.

Arte, paciência, minuciosidade e bom gosto, eis as unicas palavras que melhor definem os trabalhos desta secção.

Honra seja feita as damas da nossa terra e que nos desculpem o dizermos tam pouco, pelo muito pouco que daquelles trabalhos percebemos. E' o que faz não haver damas-jornalistas.

Secção E E

Calçado de luxo

Artur de Oliveira Sequeira, o proprietario da «Sapataria Elegante», como o próprio nome da casa o indica, apresenta calçado bem talhado, luxuoso, perfeito e elegante. O seu artigo é a perdição dos dandys, a alegria das senhoras e o horror dos alguns maridos ou pais.

Olhado uma vez, cubica-se; calçado, enamora.

Que o digam as senhoras modernas e os meninos da moda, reciprocamente seduzidos pela arte de bem vestir e de bem calçar.

Oliveira, Castro & C.ª, Limitada, outros que se impuzeram pelo aperfeiçoamento do artigo apresentado.

«União Commercial» e «Carvalho & Castelar», merecem tambem os nossos elogios.

Secção de Tecidos

Joaquim da Cunha — Covas

O melhor fabricante manual de Colchas. O stand onde as expõe, representa um pórtico manuelino, da autoria de José de Pina, e francamente, condiz bem com o artigo ali apresentado. Houve o antigo operario da Fabrica do Castanheiro e deve encher de júbilo os seus antigos patrões.

A maliz compete com outra qualquer colcha, e quasi poderiamos dizer com as fabricadas nos teares mecanicos.

As *erocet* e *padrão novo* tambem se podem considerar bom fabrico.

Fabrica da Madraa de «Freitas, Pereira & C.ª, Lim.ª»

Os segundos fabricantes de colchas manuais, que podemos, pelo seu aperçoamento, colocar a seguir a Joaquim da Cunha. Artigo que se assemelha ao do primeiro e que bem denota o desejo da competência e da superioridade. Stand de Luis José de Pina.

Fabrica de Vila Ponca de «Almeida, Vila Nova & C.ª, L.ª»

Outro fabricante de colchas que devemos destacar, porque além de te artigo e dos *toalhetas*, apresenta uma novidade para a nossa terra — o Tapete Vimearanense.

Artigo que interessa os visitantes e que poderá vir (quem sabe?) a fazer competencia aos de Beiriz.

Oxalá assim succede.

Fabrico manual de cobertores de la de «Custódio da Fonseca»

Outra surpresa para os vimearanenses que desconheciam este fabri o no seu concelho. Habitados a conhecê-lo como oriundo da Serra, grande e-panteção fizeram no. e los dispostos naquela flor estorrachada que Luis José de Pina concebeu.

Fabrica Atranquilhos de «Joaquim de Oliveira Mateiro»

Fabrico manual de ricados, panos crus, colchas e cobertores. Lamentamos que o seu stand nos lembrasse uma barraca, que, por exgotamento dos artigos, fosse obrigada a colocar os rótulos de «Vendido». Mas não leve S. Ex.ª a mal, porque muitos há nestas condições. Poderá ser muito bonito, mas nós consideramos muito feio e reprovamos até esta maneira de expôr.

«Fernando d'Almeida & C.ª» fabrico manual de tecidos d'algodão

«Oh quanto vies alegre o que d'Almeida, Na rústica vivienda se acomoda...»

Stand do architecto Ferreira. Vivenda campezina, ale-

grada pelo constante metra-quear do tear lanceiro, das canções amorosas e doentes da recedeira ensmorada, dos arrulhos das pombas e do cacarejar da galinha vaidosa do *có-có-ró* revelador para seus filhos que, inocentinhos, a seguem e procuram executar os seus ensinamentos. Interessante identificação, muito apêgo ás belezas da sua terra.

«José Alves Faria» fabricante de tecidos de algodão em Serzedo

Lenços típicos e multicolors, originais como o corcêo que os sustenta. O stand, lantestado, diríamos um chinês se não fóra o originalismo que brotou do espirito do seu idealizador.

Continua.

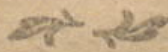
P. S. — No nosso ultimo numero foi tal o chuveiro de vírgulas que se deslocaram, que imaginando iam ser um abalo cismico ou tufão perpassando pelas colunas do nosso jornal.

Além disto, pedem-nos para que desfaçamos uma má informação, originada simplesmente pelo querer poupar palavras.

E' o seguinte: Na secção K K, dissemos nós, ou pelo menos davamos a entender, que o stand... foi idealizado por Alberto Braga e disposto por Duarte Fraga.

Ora, sem menosprezo para estes senhores, queriamos dizer que a Secção é que tinha sido idealizada por Alberto Braga e o stand uma ideia feliz suggerida ao nosso amigo capitão Duarte Fraga, que a pedido da Sociedade Martins Sarmento a executou; mas... damos a mão à palmatória, e para a outra vez, trataremos de melhor saber como as coisas se passam para evitar, de futuro, equívocos deste cclibre.

Que S. Ex.ª desculpem esta nossa mandruce.



Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 46 — Guimarães

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.

Arriamento esculpulo de receitao medico e com produtos escolhidos recebidos directamete do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutuaidade Portugues
O Trabalho

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Médico — F. A. F. E.

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

17 — Praça de D. Afonso Henriques — 20

GUIMARÃES

Matos, Teixeira & C.ª

Estabelecimento de Tazendas Brancas e Miudezas

EDITAL

Escola Industrial de Francisco de Holanda

Pela Secretaria desta Escola se faz público que, desde o dia 1 a 20 de Setembro, se acha aberta a matricula para os alunos que pretenderem frequentar esta Escola no ano lectivo de 1923-1924.

As disciplinas professadas são:

- Desenho geral.
- Desenho ornamental e modelação.
- Desenho Mecânico.
- Lingua portuguesa.
- Lingua francesa.
- Aritmética e geometria.
- Geografia e Historia.
- Princípios de fisica e química e noções de tecnologia.
- Química industrial.
- Os pretendentes devem

dirigir-se á Secretaria desta Escola, todos os dias uteis, desde as 12 horas ás 14 ou das 19 e meia ás 21, onde lhes serão prestadas as informações de que carecerem.

Guimarães e Secretaria da Escola Industrial de «Francisco de Holanda», 30 de Agosto de 1923.

O Secretário,

Fernando Lopes de Matos Chaves.

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatório

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



CASA DAS NOVIDADES

Largo da Feira do Leite --- GUIMARAES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

Casa Penhorista Vimaranesa

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a
Legalmente habilitadas

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE—

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadilhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 5000 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 200 . . .

especial

Ao Cidadão